

ABSCESO UMBILICAL EM BEZERRA JERSEY: RELATO DE CASO

JINÁVILA DANDARA DE OLIVEIRA ROCHA¹; JULIANO PERES PRIETSCH²;
JORDANI BORGES CARDOSO³; EDUARDO SCHMITT⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – jinaviladanda@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – julianoprie@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jordanicardoso.12@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.schmitt@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Uma das fases mais críticas da bovinocultura é a criação de bezerros, tendo em vista que eles ainda não estão 100% preparados para enfrentar as adversidades da vida extrauterina. E essa fase pode consistir grande perdas econômicas para os produtores, pela alta mortalidade, custos com serviços e tratamentos, desenvolvimento tardio, além de atrasos reprodutivos (DONOVAN et 2017; MACHADO, 2019). Os distúrbios umbilicais representam a terceira causa mais frequente de doença em bezerros, depois dos distúrbios digestivos e respiratórios, e geralmente ocorrem no período imediatamente após o nascimento (GUERRI et al. 2020).

No período da regressão do umbigo, se a cura não for realizada de forma adequada pode levar a infecção do coto umbilical, sendo essa a principal causa de onfalite, que posterga a cicatrização (DOMINGOS, 2021). Já as hérnias umbilicais podem ser de cunho congênito ou adquirido, e pode acometer principalmente, leitões, bezerros e potros (MACHADO, 2019). Estudos publicados recentemente reforçam a importância da colostragem em tempo hábil, pois quanto maior for esse tempo aumenta em 1,15 vezes a probabilidade de os bezerros desenvolverem onfalite, e trazem também que a prevalência de onfalite aumentou de 1% para 34% (VAN CAMP et al. 2022).

A onfalite é a inflamação da porção externa do umbigo. Podem ser agudas, flegmonosas, subagudas ou crônicas encapsuladas ou apostematosas, na maioria das vezes fistuladas, exsudando pus (REHAGRO, 2018 citado por DOMINGOS, 2021). Como formas de diagnosticar a onfalite ou hérnia umbilical o exame físico e exame clínico geral são primordiais, acompanhados de exames complementares tais como: ultrassonografia, termografia e laparoscopia (BOSCARATO; MARTINS; PACHECO et al. 2021). Já o tratamento pode ser conservativo ou cirúrgico, porém Rodrigues et al (2010) relata que a abordagem cirúrgica foi mais eficaz no tratamento.

Assim, o presente estudo tem por objetivo relatar um caso de abscesso umbilical em uma bezerra Jersey atendida pelo hospital de clínicas veterinárias da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Foi solicitado atendimento para uma terneira da raça Jersey, com 2 meses. A queixa era de aumento de volume umbilical. Foi feito a anamnese, inspeção e palpação da área umbilical do paciente. Em seguida o exame clínico geral no qual foi avaliando a frequência cardíacas de 100 bpm (batimentos por minuto), frequência respiratória de 32 mrpm (movimentos respiratórios por minuto), tempo de preenchimento capilar 2s (segundo), e temperatura corporal interna de 38,4 °C,

conforme (FEITOSA, 2014).

Dentre os exames complementares foi realizado o exame de ultrassonografia transcutânea para avaliar a espessura da parede e caracterização do conteúdo pela imagem antes da punção do local, assim como descartar a possibilidade de hérnia com encarceramento de alça intestinal. Além disso, uma amostra de sangue foi coletado em tubo EDTA e encaminhado para o Laboratório de Patologia Clínica da Universidade Federal de Pelotas (LPCVet-UFPel), para a realização de hemograma.

Após análise detalhada optou-se pelo procedimento cirúrgico, com ressecção das estruturas umbilicais para retirada da massa umbilical. Para isso, o paciente foi submetido à protocolo anestésico com Xilazina (2,0 mg/kg, IM) e Cetamina (2 mg/kg, IM) e uso de lidocaína 2% (2,5 mL) como anestésico local. No pós-operatório foi administrado anti-inflamatório (Flunixin meglumine 2,2 mg/kg IM por 5 dias), antibióticos (Gentamicina 7,5 mg/kg IM por 2 dias e Penicilina a cada 48h totalizando 4 aplicações IM) e Dipirona (25mg/kg por 3 dias IM).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na inspeção ao palpar a região umbilical com o aumento de volume foi notado a presença de uma estrutura firme que na ultrassonografia observou um abcesso. O hemograma solicitado confirmou que a paciente estava apta para cirurgia. Sendo essa necessária, por conta do umbigo está fistulado com secreção purulenta, e no momento do procedimento houve então a necessidade de adentrar na cavidade abdominal, pois o abscesso encontrava-se aderindo-a.

Essa infecção é um dos prejuízos econômicos enfrentados pelos pequenos e grandes agricultores, pois quão mais prolongadas sejam sua resolução o animal sofrerá e terá uma considerável redução no ganho de peso médio diário em comparação com os que são saudáveis (GUERRI et al. 2020). A onfalite pode causar até 23% de mortalidade pré-abate e 54% de condenação pós-abate em bezerros de vitela (VAN CAMP et al. 2022). Nos últimos 20 anos, a ultrassonografia ganhou importância auxiliando a avaliação das estruturas umbilicais, diagnóstico e prognósticos (GUERRI et al. 2020). Neste atendimento, ficou evidente que o uso deste exame complementar pode trazer mais segurança ao procedimento cirúrgico e orientar o cirurgião para escolha do local ideal de incisão.

No período da regressão do umbigo, se a cura não for realizada de forma adequada pode levar a infecção do coto umbilical por agentes oportunistas, sendo essa a principal causa de onfalite, que posterga a cicatrização (DOMINGOS, 2021). Dentre as principais bactérias oportunistas causadoras das onfalites destacam-se: *Staphylococcus spp.*, *Streptococcus spp.*, *Actinomyces pyogenes*, *Escherichia coli* e *Proteus spp.* Além das infecções bacterianas pode haver infestações pela larva da mosca *Cochliomyia hominivorax* conhecida popularmente por “bicheira” (SAUDE ANIMAL, 2020 citado por DOMINGOS, 2021).

Ressalta-se então a necessidade de prevenir as infecções umbilicais, através da capacitação dos funcionários para realização de um manejo durante e após o parto, como higienização da cama onde será realizado o parto. E redobrando os cuidados no fornecimento do colostro para que o neonato consiga obter uma absorção de imunoglobulinas, além disso, garantir cuidados com o coto umbilical com solução antisséptica (VAN CAMP et al. 2022). Tendo em vista que sendo cumpridas corretamente as formas de prevenção, minimiza as perdas com

a mortalidade de bezerras quanto os custos com tratamentos e ou procedimentos cirúrgicos.

4. CONCLUSÕES

A remoção cirúrgica foi efetiva para o tratamento da flebite, sendo altamente recomendada nestes casos

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCARATO, André Giarola et al. Abordagem cirúrgica em bezerros com onfalite. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 49, p. 1833, 2021.

DOMINGOS, E.S. **Onfalopatias em bezerras leiteiras: Revisão Bibliográfica.** 2021. Tabalho de Conclusão de Curso (Título da Graduação) – Curso Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp, Câmpus de Jaboticabal Jaboticabal.

DONOVAN, G. Arthur et al. Calf and disease factors affecting growth in female Holstein calves in Florida, USA. **Preventive veterinary medicine**, v. 33, n. 1-4, p. 1- 10, 1998.

FEITOSA, F.L.F. Exame Físico Geral ou de Rotina. In: Francisco Leydson F. Feitosa (Roca) **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico.** - 3a. ed. – São Paulo: Roca, 2014. Cap.4, p.51-68.

GUERRI, G. et al. Ultrasonographic evaluation of umbilical structures in Holstein calves: A comparison between healthy calves and calves affected by umbilical disorders. **Journal of Dairy Science**, v. 103, n. 3, p. 2578-2590, 2020.

MACHADO, E.A. **Hérnia umbilical em bezerro: relato de caso.** 2019. Tabalho de Conclusão de Curso (Título da Graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

RODRIGUES, Celso A. et al. Correlação entre os métodos de concepção, ocorrência e formas de tratamento das onfalopatias em bovinos: estudo retrospectivo. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, p. 618-622, 2010.

VAN CAMP, Matthew B. et al. Evaluating the effectiveness of a single application of 7% iodine tincture umbilical dip as a prevention of infection of the external umbilical structures in dairy calves. **Journal of Dairy Science**, v. 105, n. 7, p. 6083-6093, 2022.